

FORÇA



Ano I

Fevereiro - 1937

N.º 9

UMA CARTA

Só muito tarde nos foi dado conhecer da prisão de nossa mãe. Agora sabemos por alto que o Tribunal fascista a condenou a 22 meses de prisão - de conhecemos o que alegaram para tal, mas conhecemos de sobra o banditismo fascista, e quanto basta.

Agora chega-nos mais a noticia que capturaram, também, nossa irmã.

Não nos aterrorizam e para o provar quando protestámos junto do Director da prisão onde estamos (serrenho fascista) levamos uma carta com o fim de ser mandada ao ministro da justiça.

E' a carta que transcrevemos.

Temos na incerteza de ela ter sido enviada para quem a destinavamos, pois ameaçaram-nos que para ela ser enviada tinhamos que nos sujeitar às consequencias.

Respondemos nada temer. E' a nossa consciencia que nos leva a ser coerentes com o que pensamos, logo, era irrisorio temer represalias. De mais a nossa situação de ha anos é tão vil que desconhecemos o que possa haver de pior...

Temos sempre procedido assim, e, não era agora, com tal banditismo, que nos afecta sensivelmente (mas ainda não nos vence) que retrocederíamos no caminho que julgamos ser o da nossa consciencia revolucionária.



AO Ministro da Justiça

Senhor:

O governo fascista - do qual V. faz parte pela pasta da Justiça - consentiu ha 3 anos que um Tribunal farsa condenasse a prisão maior um jovem ali enviado pela vossa infame policia Política, sem mais provas que a sua actividade de revolucionário e declarado inimigo dum estado, incompativel com a maioria do povo português.

Com uma condenação iniqua, foi o moço revolucionário atirado para as celas da Penitenciária de Lisboa onde se verificou que nem aí o pedia do governo fascista se desenferrava, - ferse-

Quindo-o num aneiro infame de o matar ou de o lancar nas trevas da loucura. Outra coisa não se deduzia. Ante a natural resistencia do Jovem, ordens sobre ordens mandavam que elle fosse reduzido ao silencio custasse o que custasse. Até que depois de uma serie de castigos e incomunicabilidades annuaes resolveu V. transferi-lo para Coimbra isolando-o de tudo e de todos, não lhe sendo dado inclusivamente os seus direitos de condemnado - que os maiores criminosos auferiam à vontade.

Bem, este Jovem nunca se rendeu. Persistiu no asco a um governo que ha longos 10 annos tiraniza o Povo Portuguez servindo-se dos meios mais abjectos.



Se sabeis quem era esse Jovem?

Era eu. Sou eu, que apesar de estar nas vossas mãos venho protestar contra o banditismo que arrastou minha mãe a um carcere e ha fouco na posse guilhotina judicial a condena a 22 meses de prisão. Venho protestar contra o banditismo que recentemente prende minha irmã; e como venho protestar, venho, pois, chamar-vos infames!

Agora reparai: Em 5 de Outubro de 1910 o Povo Portuguez abate por uma Revolução triunfante a caduca monarchia dos Braganças e proclama com geral apadimento do Pais a Republica.

Nomeado um governo provisório contra-se fouco de fois nas liberdades constitucionais e democraticas. Tudo correria bem se a reacção inimiga de tudo o que representa Progreso não peorre a furtubar homens que apesar de todos os defeitos vinham animados das melhores intenções. Ao lado dos monarchicos e do clero havia todos aqueles que foram afeados dos seus privilegios e outros, simplesmente, feridos no seu orgulho e

vaidade - a hostilizar a Republica. A peacção - sempre cobarde - fomentava as "brutas da cortina", perturbações que a Juncos e Juncos lançam no faiz no "caso", da desordem e penetra com a intriga em meios republicanos a degladiarem-se - em quanto as revoltas monarchicas surgem esperando um exito nunca conseguido..



A Republica, generosa, vá de fôrdoar continuamente aos seus inimigos que torçavam à lica para hostiliza-la. Entretanto volta vam ao Exército os officiais monarchicos. As repartições publicas e lugares responsaveis cumflices dos pediciosos, isto mona perfeita bacanal que do fim de 16 anos os republicanos levavam a fajza...

Era a generosidade contra a perfidia. Mas... surge o 19 de outubro onde ha fadras que compraram os "Dentes d'ouro" e que fãndos.

- Não ha muito que Abel Olinfio - o "Dente d'ouro" declarou ao Director da Penitenciaría de Coimbra: - "Se a Ditadura está no poder a mim' mo deve.."

A peacção tinha-se infiltrado bem, nada admira da confusão e desordem republicand...

Era o veneno. O faiz estava causado e vem o 28 de maio com uma marcha de Braga a Lisboa. Gomes da Costa era um militar e nunca um politico e Juncos depois dão-lhe a de fortacão e o marechelato...

A Republica estava subvertida; pasgaram os seus principios fundamentais, deixando-lhe o nome... Vem o 3 e 7 de Fevereiro em Porto e Lisboa. O povo ainda se pavia bater; até que em 1928 entra o "grande homem" apoiado pela "acção catolica". Vislumbra-se no horizonte a feição "nacional" fãskista. Salazar taeteria e em pouco a sua preponderancia é manifesta. A "acção Catolica" tinha triunfado!



Grande parte dos oficiais que ontem tinham feito o "28 de Maio", andavam pelo exílio e pelas prisões. Os carcereiros apanhavam-se de presos políticos, os grandes homens do pensamento fugidos, enquanto no país reinava o terror...

São-se subvelações na Metrópole, nas Ilhas e na África. A ditadura continua a vencer... Salazar rodeava-se de falhados e organizava milícias que mais tarde se revoltam contra o seu poder. Já na Presidência do Conselho e reconhecido como ditador dá ao país, aos bocadinhos, doses de fascismo, a última palavra do Capital e da Igreja. Vem pois a fascisação sindical e nasce o corporativismo que tem como resposta o 18 de Janeiro.

Manuel Gonçalves Cerejeira dirigia bem o seu ex-camarada da lente... e companheiro da "Acção Católica".

Se lê a lê de Portugal grita-se contra a ditadura. Os operários levantam-se nas cidades e os camponeses no campo. Nas escolas protesta-se, no Exército e na Marinha há revoltas.

A celebrada polícia de Informações age... nas suas tenebrosas salas tortura-se e assassinam-se proletários. Os tribunais fascistas mandam carne para as fortalezas carcereiras onde há epopeias de sofrimento.

Surge a pedicção fascista espanhola e então o fascismo português entra no apogeu do seu banditismo.

Há um Povo que grita, que é suprecado pela violência e barbáridade. Um arrefio de entusiasmo sacode o escravizado Povo de Portugal e nos lares, escondidamente, maldis-se o fascismo e dão-se vivas à Esplanha Popular.

Com o exfôto não me admiro, pois, que o vosso governo consinta na prisão de minha mãe e irmã. É que vós pois os bandidos de ontem e de hoje.

o anti-fascista:

Manuel dos Santos